



Universidade Federal do Pará  
Instituto de Ciências da Saúde  
Faculdade de Nutrição

Elida Cristina Bezerra Gadelha

**FATORES ASSOCIADOS À DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO  
MUNICÍPIO DE BELÉM/PA.**

Belém, Pará

2022



Universidade Federal do Pará  
Instituto de Ciências da Saúde  
Faculdade de Nutrição

Elida Cristina Bezerra Gadelha

**FATORES ASSOCIADOS À DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO  
MUNICÍPIO DE BELÉM/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Nutrição da  
Universidade Federal do Pará, como  
requisito para obtenção de título de  
Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Luisa Margareth  
Carneiro da Silva.

Belém, Pará

2022

Elida Cristina Bezerra Gadelha

Fatores associados à duração do aleitamento materno no município de Belém/PA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Nutrição da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Nutrição.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Luisa Margareth Carneiro da Silva  
Orientadora

---

Prof. Me. Rejane Maria Sales Cavalcante Mori  
Membro da Banca

---

Prof. Me. Vanda Heloisa Marvão Soares  
Membro da Banca

Dedico este trabalho a Deus e a minha família.

Aos meus avôs, Lucinda Monteiro, Idelzuita Gadelha e José Cordeiro, e aos meus tios José Carlos e Cleu Maxson (in memoriam).

Á todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.

## AGRADECIMENTOS

A jornada da graduação é árdua, mas gratificante e ao final dela nos formamos como profissionais capacitados para atuar na promoção da saúde em nossa sociedade, para além disso a faculdade também é capaz de mudar realidades, transformar vidas, realizar sonhos pessoais e também daqueles ao nosso redor.

Agradeço primeiramente a Deus, o maior responsável pela vitória que hoje é conquistada, por diariamente fortalecer a minha fé, mostrar o caminho e conceder a força para continuar firme no propósito. Agradeço também a intercessão e infinitas bênçãos de Nossa Senhora de Nazaré e de Santa Teresinha do Menino Jesus ao longo dessa trajetória.

Aos meus pais, minha eterna gratidão pelo apoio incondicional durante essa caminhada, por me proporcionarem oportunidades de crescimento acadêmico e profissional, por todo amor e compreensão ao longo de todos esses anos e por serem a minha base e fortaleza.

A minha família, agradeço por todo apoio, amor, e por compartilharem esse sonho comigo, não poderia ser realizado sem a presença de vocês ao meu lado. Aos meus amigos, agradeço a compreensão e apoio, em especial aos colegas de faculdade pela parceria e por todos os momentos compartilhados.

À minha orientadora, Luisa Margareth Carneiro, minha eterna admiração e respeito pela profissional e pessoa que a senhora é, obrigada por me ensinar o caminho, pelas oportunidades, por me estender a mão desde os primeiros semestres da graduação, por aceitar me orientar e auxiliar na conclusão dessa etapa importante.

Aos meus professores, gostaria de agradecer todos os ensinamentos que contribuíram para a minha formação acadêmica, pelo comprometimento com o ensino público de qualidade, por formar profissionais humanizados e capacitados, por ensinar a essência da nutrição além da teoria e pela parceria ao longo desses anos, deixo aqui meu respeito por vocês. Em especial gostaria de agradecer a professora Ana Lúcia Rezende e a Nutricionista Aline Di Paula pela contribuição nesta pesquisa. Estendo os agradecimentos a todos os funcionários desta instituição.

À Universidade Federal do Pará e a Faculdade de Nutrição, deixo registrada a gratidão e orgulho de fazer parte desta comunidade e me formar pela maior do norte do Brasil.

Um capítulo se encerra para o início de outro como nutricionista.

## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi identificar quais fatores estariam relacionados ao tempo de duração do aleitamento materno no município de Belém/PA. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de análise quantitativa, com 119 mulheres mães, maiores de 18 anos e residentes no município. A coleta de dados foi realizada através de formulário digital criado pelas autoras da pesquisa e divulgado nas mídias sociais, sendo baseado nas literaturas encontradas e recomendações dos órgãos de saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer de nº 4.821.906. O perfil sociodemográfico predominante das participantes foi mulheres pardas que tiveram filhos com idade média de  $28,03 \pm 6,57$  anos, casadas, com pós-graduação e renda familiar variando de 1 a 5 salários mínimos, que amamentaram exclusivamente até os 6 meses de vida e desmame total com 2 anos ou mais. Dentre os fatores analisados, foi identificada significância estatística ( $p < 0,05$ ) entre retorno ao trabalho/estudo, o uso de mamadeira, a presença de tabus relacionados ao leite materno, a realização de consultas com o nutricionista, e o tempo de duração do aleitamento materno exclusivo, indicando que esses fatores podem ser determinantes para o êxito da amamentação, tais resultados se fazem importantes para a formulação de políticas públicas assertivas na atenção à saúde das crianças e nutrizes.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Desmame precoce. Nutrição do lactente. Saúde da criança. Tempo.

## ABSTRACT

The objective of this research was to identify which factors would be related to the duration of breastfeeding in the city of Belém/PA. This is a cross-sectional descriptive study, with a quantitative analysis, with 119 mothers, over 18 years of age and residing in the city. Data collection was performed using a digital form created by the authors of the research and disseminated on social media, based on literature found and recommendations from health agencies. The research was approved by the Research Ethics Committee, under opinion nº 4.821.906. The predominant sociodemographic profile of the participants was brown women who had children with a mean age of  $28.03 \pm 6.57$  years, married, with a graduate degree and family income ranging from 1 to 5 minimum wages, who breastfed exclusively until 6 months of age. Life and full weaning at 2 years or more. Among the factors analyzed, statistical significance ( $p < 0.05$ ) was identified between return to work/study, use of a bottle, presence of taboos related to breast milk, appointments with a nutritionist, and duration of exclusive breastfeeding, indicating that these factors can be decisive for the success of breastfeeding, such results are important for the formulation of assertive public policies in the health care of children and nursing mothers.

**Keywords:** Breastfeeding. Early weaning. Infant nutrition. Child health. Time.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
2.1. OBJETIVO GERAL.....	10
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
<b>3. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
3.1. ALEITAMENTO MATERNO .....	11
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
4.1. DESENHO DO ESTUDO .....	13
4.2.PARTICIPANTES .....	13
4.3.CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	13
4.4.CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	13
4.5.TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	13
4.6.INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	14
4.7.INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	14
4.7. ASPECTOS ÉTICOS .....	14
<b>5. ARTIGO PUBLICADO .....</b>	<b>15</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>
<b>7. ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA .....</b>	<b>32</b>
<b>8. ANEXO 2 – DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO EM REVISTA .....</b>	<b>37</b>
<b>9. APÊNDICE 1 – TCLE .....</b>	<b>39</b>
<b>10. APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é fundamental para a saúde da criança e da mulher, com impacto direto na redução da morbimortalidade neonatal (ALVES, 2021), envolvendo diversos aspectos, entre eles podemos citar os fisiológicos, emocionais e ambientais, estando seu desempenho associado a questões maternas, do bebê e externas como o apoio familiar. Os benefícios de sua realização tanto no período de lactação quanto ao longo da vida são indiscutíveis e amplamente elucidados na literatura, no entanto, ainda assim nem todas as crianças recebem o leite materno durante o tempo preconizado pelos órgãos nacionais e internacionais de saúde (VITOLLO, 2008).

A amamentação tem influência no estado nutricional da criança, e o leite materno possui todos os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento até os 6 meses de vida, com inúmeras vantagens para o bebê, principalmente no que diz respeito à redução de infecções respiratórias e gastrointestinais, e portanto da mortalidade neonatal nos primeiros meses de vida. Não somente para o bebê, mas para a mãe, a amamentação tem se mostrado eficaz na diminuição dos riscos de desenvolvimento do câncer de mama, diabetes tipo 2 e produção de um efeito anticoncepcional. Bem como benefícios emocionais, fortalecendo o laço afetivo entre mãe e filho, além de ser economicamente viável, reduzindo os gastos com fórmulas infantis (SBP, 2010).

Segundo dados da OPAS/OMS de 2018, na região das Américas apenas 38% dos bebês são amamentados exclusivamente até os seis meses de vida. Já no Brasil, segundo a pesquisa de indicadores de aleitamento materno no país, mostrou que a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de quatro meses foi de 60%, caindo para 57% na região norte, e entre as crianças com menos de seis meses passa a ser de 45,7% e 40,7% respectivamente (ENANI, 2019).

Diante da nova realidade e avanço das tecnologias, a internet vem sendo uma das principais ferramentas alternativas usadas para a coleta de dados, em especial o uso de formulários eletrônicos, proporcionando inúmeros benefícios a citar, a possibilidade de alcançar grandes amostras em um espaço geográfico maior, sem necessitar de custos adicionais à pesquisa, além de não interferir na qualidade e fidelidade dos resultados, sendo ainda possível garantir também a não interferência do pesquisador nas respostas dos participantes, se mostrando então, uma ferramenta segura para uso em pesquisas quantitativas e epidemiológicas (SALVADOR et al, 2020).

Em vista disso, pesquisas que busquem identificar os fatores associados à duração do aleitamento materno, mostram-se relevantes para a melhor compreensão dos mesmos, proporcionando um direcionamento adequado e assim, contribuindo com o conhecimento científico na área materno e infantil, apresentando-se também importantes para a formulação de políticas públicas municipais específicas a demanda da população do município de Belém, com o intuito de promover melhoria da qualidade de vida das nutrizes e crianças, prevenindo o surgimento de doenças e garantindo o desenvolvimento adequado nesse período determinante da vida que pode gerar impacto direto no futuro.

Ademais, a internet e as mídias sociais vêm se mostrando efetivas para a divulgação de pesquisas científicas alcançando um número populacional satisfatório para o levantamento de dados epidemiológicos a respeito de diversos assuntos, sem comprometer a relevância e confiabilidade dos resultados, além do uso de formulários eletrônicos serem acessíveis a uma grande parcela da população e não oferecer custos adicionais para a pesquisa, assim, não sendo necessários investimentos externos para sua realização, e diante da realidade vivenciada e as limitações impostas por ela, o método de pesquisa utilizado vem a ser uma ótima alternativa.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Identificar quais fatores estão relacionados ao tempo de duração do aleitamento materno no município de Belém/PA.

### **2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Identificar o perfil sociodemográfico das participantes.
- Observar as características relacionadas a gestação, parto e pós-parto.
- Verificar os aspectos relacionados ao período de aleitamento materno.
- Comparar os resultados encontrados com as recomendações dos órgãos de saúde.
- Co-relacionar os fatores encontrados com o tempo de aleitamento materno exclusivo.

### 3. REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1. ALEITAMENTO MATERNO

O leite materno é o alimento mais completo para o bebê, sendo ideal para o crescimento e desenvolvimento, oferecendo quantidades de micro e macro nutrientes como proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas e minerais, adaptadas a necessidade individual de cada criança. E o período da gestação e primeiros dois anos de vida, são decisivos para a saúde e desenvolvimento adequado, gerando impacto direto ao longo da vida (BRASIL, 2019).

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde no Brasil recomendam o aleitamento materno ainda na primeira hora de vida e exclusivo até os seis meses, ou seja, não havendo a necessidade da oferta de outros alimentos sólidos ou líquidos, podendo inclusive ser prejudicial à saúde da criança a introdução de novos alimentos antes desse período. Apesar de não haver um prazo determinado para a interrupção total da amamentação, recomenda-se sua continuidade até os dois anos de vida da criança ou mais (BRASIL, 2019; OPAS/OMS, 2018).

O aleitamento materno pode ser dividido em quatro categorias, a primeira corresponde ao aleitamento materno exclusivo, que consiste na alimentação do lactente somente com o leite materno sob livre demanda e iniciado logo após o parto se a mãe e a criança estiverem em boas condições de saúde; no caso do aleitamento materno predominante, o lactente recebe o leite materno na mama ou ordenhado, porém também é oferecido outros líquidos como água, chás, sucos de frutas e outros; a terceira categoria compreende o aleitamento materno complementado, no qual além do leite materno, observa-se a oferta de alimentos sólidos ou semi-sólidos para complementar a alimentação da criança, sem substituir a amamentação; e por último, o aleitamento materno misto ou parcial identificado quando o lactente recebe o leite materno e outros tipos de leites como exemplo, as fórmulas infantis (ROSSI E POLTRONIERE, 2019).

Ademais, os benefícios do aleitamento materno são elucidados em diversas literaturas, podendo citar que para o bebê constitui-se suficiente nutricionalmente, além de ser comprovada sua eficácia na redução da mortalidade neonatal e nos primeiros meses de vida por infecções respiratórias, gastrointestinais como as diarreias, otites, e o risco de

desenvolvimento de alergias e doenças crônicas no futuro como a obesidade, além de contribuir para o melhor desenvolvimento físico e cognitivo da criança (VITOLLO, 2008).

Para a mulher, constata-se a relação com a diminuição do risco de câncer de mama, ovário e útero, diabetes tipo 2 e sangramento pós parto, assim como, promove a involução uterina, além da possibilidade anticoncepcional, aumentando o intervalo de uma outra gestação. Para além dos benefícios já citados, a amamentação promove o fortalecimento do vínculo mãe e filho, e contribui emocionalmente para o bem estar familiar. E ao falarmos do âmbito financeiro, reduz os gastos com formulas infantis ou outros leites, além do aspecto ambiental e da sociedade, reduzindo as chances de gastos públicos, pois as crianças amamentadas adoecem menos e por ser de forma natural, também se mostra sustentável (SBP, 2010; MAHAN E RAYMOND, 2018)

Segundo dados da OPAS/OMS de 2018, na região das Américas apenas 38% e 32% dos bebês são amamentados exclusivamente até os seis meses de vida e complementado com outros alimentos até os 24 meses respectivamente. Já no Brasil, segundo a pesquisa de indicadores de aleitamento materno no país, mostrou que a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de quatro meses foi de 60% no Brasil, caindo para 57% na região norte, e entre as crianças com menos de seis meses passa a ser de 45,7% e 40,7% respectivamente. Apesar do aumento registrado com a pesquisa quando foi comparado a resultados anteriores de outras pesquisas nacionais, é necessário ressaltar que os resultados encontrados ainda não estão dentro das recomendações das autoridades de saúde em relação ao tempo preconizado (ENANI, 2019).

Segundo o Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 anos (2019), elaborado pelo Ministério da Saúde, e também identificado em outras literaturas, algumas práticas podem interferir negativamente para a efetividade e continuidade do aleitamento materno como a oferta de outros leites, a introdução precoce de outros alimentos, o uso de mamadeiras e chupetas, o tabagismo e alcoolismo materno, uso de medicamentos e a falta da rede de apoio. Por outro lado dificuldades que cercam a amamentação também podem contribuir para o desmame precoce, sendo comum a ocorrência de hipolactia e intercorrências mamárias como o ingurgitamento, fissuras, mastites e outros, bem como demais fatores envolvendo a saúde materna e do bebê podem estar relacionados.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1. DESENHO DO ESTUDO**

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de análise quantitativa, com levantamento de dados de abrangência municipal, que foi realizado por meio de formulário digital através da plataforma Google (Google Forms) e respondido por mulheres mães que residem no município de Belém/Pará, com duração de 6 meses após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa/ICS/UFPA e o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, sendo de caráter voluntário, dessa forma não oferecendo nenhum benefício financeiro ou outros, aos que aceitaram participar.

### **4.2. PARTICIPANTES**

A pesquisa alcançou um numero de participantes de 119 mulheres maiores de 18 anos que são mães e residem no município de Belém/Pará.

### **4.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Foi utilizado como critério de inclusão dos participantes, ser do sexo feminino, maior de 18 anos, residente no município de Belém/PA, ter tido filho e o aceite do TCLE.

### **4.4. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Foram excluídas as respostas dos participantes que não faziam parte do grupo citado e/ou não tinham assinado o TCLE, bem como os formulários que porventura alguma pergunta estivesse sem resposta.

### **4.5. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

O termo de consentimento livre e esclarecido constava na primeira página do formulário e continha as opções de resposta: li e não concordo em participar da pesquisa; e li e concordo em participar da pesquisa. Dessa forma, o participante que optou por não concordar, não seguiu o formulário e não respondeu as perguntas, sendo direcionado para sair da página, bem como o participante que escolheu seguir e concordou com os termos, teve acesso às perguntas da pesquisa. A pergunta de aceite ao TCLE foi de caráter obrigatório, para evitar que o candidato seguisse na pesquisa sem ter aceitado (Apêndice 1).

#### 4.6. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi aplicado um formulário digital criado pela autora a partir da plataforma Google Forms, sendo baseado nas literaturas encontradas e recomendações dos órgãos de saúde, com questões de múltipla escolha e subjetivas, contendo informações básicas para identificação do perfil estudado, e outras variáveis indicadas no questionário (Apêndice 2), e foi divulgado nas mídias sociais com o objetivo de alcançar o público alvo.

#### 4.7. INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos foram descritos e analisados de forma quantitativa a partir das estatísticas descritivas oferecidas pela própria plataforma do Google Forms, pelo programa BioStat 5.3 e o Excel, onde foram calculadas as porcentagens e médias, assim como, aplicou-se o teste estatístico de Qui-quadrado com correção de Yates para análise de alguns fatores comparando o grupo de mães que amamentaram exclusivamente menos de 6 meses com o grupo de mães que amamentou exclusivamente 6 meses ou mais, e considerando o nível de significância estatística igual  $p < 0,05$ . Os resultados encontrados foram apresentados em forma de tabelas e comparados com as recomendações dos órgãos de saúde e outras literaturas encontradas para discussão.

#### 4.8. ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, sob parecer de nº 4.821.906, e está cadastrada na PlataformaBrasil (Anexo 1).

## 5. ARTIGO PUBLICADO

**Fatores associados à duração do aleitamento materno no município de Belém/PA.**

**Factors associated with the duration of breastfeeding in the city of Belém/PA.**

**Elida Cristina Bezerra Gadelha**

Acadêmica de Nutrição

Universidade Federal do Pará - UFPA

R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110

[elidac70@gmail.com](mailto:elidac70@gmail.com)

**Luísa Margareth Carneiro da Silva**

Doutora em Doenças Tropicais pelo Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará

Universidade Federal do Pará - UFPA

R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110

[luisamargarett@gmail.com](mailto:luisamargarett@gmail.com)

**Aline Danielle Di Paula Silva Rodrigues**

Especialista em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Pará

Universidade Federal do Pará - UFPA

R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110

[alinedipaula17@gmail.com](mailto:alinedipaula17@gmail.com)

**Ana Lúcia da Silva Rezende**

Mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz

Universidade Federal do Pará - UFPA

R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110

E-mail: [ana\\_luciasr@yahoo.com.br](mailto:ana_luciasr@yahoo.com.br)

## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi identificar quais fatores estariam relacionados ao tempo de duração do aleitamento materno no município de Belém/PA. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de análise quantitativa, com 119 mulheres mães, maiores de 18 anos e residentes no município. A coleta de dados foi realizada através de formulário digital criado pelas autoras da pesquisa e divulgado nas mídias sociais, sendo baseado nas literaturas encontradas e recomendações dos órgãos de saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer de nº 4.821.906. O perfil sociodemográfico predominante das participantes foi mulheres pardas que tiveram filhos com idade média de  $28,03 \pm 6,57$  anos, casadas, com pós-graduação e renda familiar variando de 1 a 5 salários mínimos, que amamentaram exclusivamente até os 6 meses de vida e desmame total com 2 anos ou mais. Dentre os fatores analisados, foi identificada significância estatística ( $p < 0,05$ ) entre retorno ao trabalho/estudo, o uso de mamadeira, a presença de tabus relacionados ao leite materno, a realização de consultas com o nutricionista, e o tempo de duração do aleitamento materno exclusivo, indicando que esses fatores podem ser determinantes para o êxito da amamentação, tais resultados se fazem importantes para a formulação de políticas públicas assertivas para as crianças e nutrizes.

## PALAVRAS-CHAVE

Aleitamento materno; desmame precoce; nutrição do lactente; saúde da criança; tempo.

## ABSTRACT

The objective of this research was to identify which factors would be related to the duration of breastfeeding in the city of Belém/PA. This is a cross-sectional descriptive study, with a quantitative analysis, with 119 mothers, over 18 years of age and residing in the city. Data collection was performed using a digital form created by the authors of the research and disseminated on social media, based on literature found and recommendations from health agencies. The research was approved by the Research Ethics Committee, under opinion nº 4.821.906. The predominant sociodemographic profile of the participants was brown women who had children with a mean age of  $28.03 \pm 6.57$  years, married, with a graduate degree and family income ranging from 1 to 5 minimum wages, who breastfed exclusively until 6 months of age. life and full weaning at 2 years or more. Among the factors analyzed, statistical significance ( $p < 0.05$ ) was identified between return to work/study, use of a bottle, presence of taboos related to breast milk, appointments with a nutritionist, and duration of exclusive breastfeeding, indicating that these factors can be decisive for the success of breastfeeding, such results are important for the formulation of assertive public policies for children and nursing mothers.

## KEYWORDS

Breastfeeding; early weaning; infant nutrition; child health; time.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é fundamental para a saúde da criança e da mãe, com impacto direto na redução da morbimortalidade neonatal, envolvendo diversos aspectos, como fisiológicos, emocionais e ambientais, e estando seu desempenho associado a questões maternas, do bebê e externas como o apoio familiar<sup>1</sup>.

O leite materno é o alimento mais completo, sendo ideal para o seu crescimento e desenvolvimento adequado da criança, e também com inúmeras vantagens para a mulher. A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde no Brasil recomendam o aleitamento materno ainda na primeira hora de vida e exclusivo até os seis meses, além de sua continuidade até os dois anos de idade ou mais<sup>2,3</sup>.

Segundo dados da OPAS/OMS de 2018, na região das Américas apenas 38% dos bebês são amamentados exclusivamente até os seis meses de vida. Já no Brasil, segundo a pesquisa de indicadores de aleitamento materno no país, mostrou que a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de quatro meses foi de 60%, caindo para 57% na região norte, e entre as crianças com menos de seis meses passa a ser de 45,7% e 40,7% respectivamente<sup>4</sup>.

Em vista disso, pesquisas que busquem identificar os fatores associados à duração do aleitamento materno, mostram-se relevantes para a melhor compreensão dos mesmos, proporcionando um direcionamento adequado nas condutas durante essa fase, contribuindo para o conhecimento técnico científico na área materno e infantil, e apresentando-se também importantes para a formulação de políticas públicas com o intuito de promover melhoria da qualidade de vida das nutrizes e crianças.

O objetivo da presente pesquisa foi identificar quais fatores estariam relacionados ao tempo de duração do aleitamento materno no município de Belém/PA.

## MÉTODOS

### **Tipo de estudo e participantes**

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de análise quantitativa, com levantamento de dados de abrangência municipal, realizado na cidade de Belém/PA. Tendo como participantes da pesquisa 119 mulheres mães maiores de 18 anos e residentes no município em questão, que responderam voluntariamente o formulário digital após aceite do

termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) disposto na primeira página. A pesquisa não possuiu nenhuma fonte de financiamento, não havendo conflitos de interesses.

### **Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada através da divulgação de um formulário digital nas mídias sociais para maior alcance do público alvo, o qual foi criado pelas autoras da pesquisa a partir da plataforma Google Forms, sendo baseado nas literaturas encontradas e recomendações dos órgãos de saúde, e contendo questões de múltipla escolha. As questões elaboradas tinham em vista a obtenção de informações básicas para identificação do perfil estudado (idade, renda, escolaridade, cor/raça e estado civil), e outras variáveis relacionadas à gestação e parto, além do período de amamentação.

### **Análise de dados**

Os dados obtidos foram descritos e analisados de forma quantitativa a partir das estatísticas descritivas oferecidas pela própria plataforma do Google Forms, pelo programa BioStat 5.3 e o Excel, onde foram calculadas as porcentagens e médias, assim como, aplicou-se o teste estatístico de Qui-quadrado com correção de Yates para análise de alguns fatores comparando o grupo de mães que amamentaram exclusivamente menos de 6 meses com o grupo de mães que amamentou exclusivamente 6 meses ou mais, e considerando o nível de significância estatística igual  $p < 0,05$ . Os resultados encontrados foram apresentados em forma de tabelas e comparados com as recomendações dos órgãos de saúde e outras literaturas encontradas para discussão.

### **Aspectos éticos**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, sob parecer de nº 4.821.906, através da submissão na Plataforma Brasil.

## **RESULTADOS**

O estudo foi realizado com 119 mulheres que participaram voluntariamente preenchendo o formulário online. As participantes apresentaram as características sociodemográficas descritas na Tabela 1, onde se pode perceber que o perfil geral das participantes foi casada, de raça/cor (referida) parda, com escolaridade equivalente a pós-

graduação, renda familiar mensal variando entre 1 e 5 salários mínimos quando considerado valor atual, e que tiveram filho com a média de idade de 28 anos ( $\pm 6,57$ ).

Conforme pode ser verificado na Tabela 2, grande parte das participantes tiveram seus filhos entres os anos de 2010 e 2021 (75,63%), sendo que do total apenas 36,97% realizou o parto normal. Além disso, em sua maioria não apresentaram depressão pós-parto (79,83%), além de não serem tabagistas (96,64%), e referiram que não tiveram a necessidade de interromper a amamentação para retornar ao trabalho ou aos estudos (81,51%).

Quando perguntado se obtiveram apoio durante a amamentação, 103 mulheres (86,55%) indicaram que sim, no entanto, no que diz respeito à realização de consultas com nutricionista durante o período de amamentação, 68 participantes responderam que não (57,14%), por outro lado, quando questionado se todas tiveram orientação de um profissional de saúde sobre a amamentação, 74,79% confirmaram que sim (Tabela 2).

Considerando o total de mulheres participantes, 43,70% relataram amamentar exclusivamente até os 6 meses de vida e 25,21% menos que os 6 meses indicados, além de 2,25% relatarem que não amamentaram seus filhos. Quanto à interrupção total da amamentação 30 participantes (25,21%) referiram que pararam de amamentar com 2 anos ou mais. Das 120 mulheres, 78,99% afirmaram terem tido intercorrências mamárias como fissuras, mastites e ingurgitação (Tabela 3).

Verifica-se nos resultados descritos na Tabela 3, que no que se refere ao uso de mamadeiras, 49,58% indicaram que não utilizaram e apenas 30 participantes (25,21%) disseram ter utilizado chupeta. Além disso, 58,82% relataram que os filhos não fizeram uso de fórmulas infantis, bem como apenas 17 mulheres admitiram acreditar em tabus relacionados ao leite materno, como “pouco leite”, “leite fraco” e outros.

A tabela 4 apresenta os fatores sociodemográficos encontrados e outras variáveis estudadas em mães que amamentaram exclusivamente (AME) menos de 6 meses e 6 meses ou mais conforme o recomendado pelos órgãos de saúde. Percebeu-se que há associação estatisticamente significativa ( $p = \leq 0,05$ ) entre o tempo de amamentação exclusiva e as variáveis retorno ao trabalho/estudo ( $p = 0,0016$ ), consulta com nutricionista durante a amamentação ( $p = 0,0012$ ), tabus relacionados ao leite materno ( $p = 0,0283$ ) e uso de mamadeira ( $p = < 0,0001$ ).

Foi encontrado na presente pesquisa em relação a essas variáveis, que o grupo de mães que amamentaram menos de 6 meses, prevaleceu o retorno ao trabalho/estudo, o uso de mamadeira e a presença de tabus relacionados ao leite materno, por outro lado, tiveram menos acesso a consultas com o nutricionista quando comparadas ao grupos de mulheres que conseguiram cumprir o tempo de AME preconizado. Quanto às demais variáveis estudadas, não houve associação estatisticamente significativa (tabela 4).

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico das mulheres participantes do estudo, Belém, Pará, 2021.

Variáveis	Total (n=119)		
	N	%	Média ± dv
<b>Idade (que teve o filho/filha)</b>			
< 18	6	5,04	
18 - 24	33	27,73	
25 - 34	58	48,74	28,03 ± 6,57
≥ 35	22	18,49	
<b>Renda familiar mensal</b>			
<R\$ 500,00	4	3,36	
R\$ 500,00 - R\$ 1000,00	21	17,65	
R\$ 1000,00 - R\$ 3000,00	36	30,25	ND*
R\$ 3000,00 - R\$ 5000,00	23	19,33	
>R\$ 5000,00	35	29,41	
<b>Nível de escolaridade</b>			
Ensino fundamental incompleto	1	0,84	
Ensino fundamental completo	3	2,52	
Ensino médio incompleto	7	5,88	
Ensino médio completo	18	15,13	ND*
Ensino superior incompleto	22	18,49	
Ensino superior completo	27	22,69	
Pós-graduação	41	34,45	
<b>Raça/Cor</b>			
Branca	46	38,66	
Parda	63	52,94	
Negra	8	6,72	ND*
Outro/ não declarar	2	1,68	
<b>Estado civil</b>			
Solteira	30	25,21	
Casada	77	64,71	ND*
Divorciada/separada	1	0,84	
Outro/não declarar	11	9,24	

\*ND= não determinado.

Fonte: Autores,2021.

**Tabela 2.** Características relacionadas à gestação, parto e pós-parto das mulheres participantes do estudo, Belém, Pará, 2021.

Variáveis	Total (n=119)		
	N	%	Média ± dv
<b>Ano de nascimento do filho(a)</b>			
Antes de 2000	8	6,72	
2000 - 2010	21	17,65	2014,08 ± 8,17
2010 - 2021	90	75,63	
<b>Tipo de parto</b>			
Normal	44	36,97	ND*
Cesáreo	75	63,03	
<b>Depressão pós-parto</b>			
Sim	24	20,17	ND*
Não	95	79,83	
<b>Tabagismo</b>			
Sim	4	3,36	ND*
Não	115	96,64	
<b>Retorno ao trabalho/estudo</b>			
Sim	22	18,49	ND*
Não	97	81,51	
<b>Rede de apoio</b>			
Sim	103	86,55	ND*
Não	16	13,45	
<b>Consulta com nutricionista durante a amamentação</b>			
Sim	51	42,86	ND*
Não	68	57,14	
<b>Orientação profissional durante a amamentação</b>			
Sim	89	74,79	ND*
Não	30	25,21	

\*ND= não determinado.

Fonte: Autores, 2021.

**Tabela 3.** Aspectos relacionados ao período de aleitamento materno, Belém, Pará, 2021.

Variáveis	Total (n=119)		
	N	%	Média ± dv
<b>Aleitamento materno exclusivo</b>			
Não amamentou	3	2,52	
Ainda estava amamentando	15	12,61	
< 6 meses de vida	30	25,21	ND*
Até os 6 meses de vida	52	43,70	
> 6 meses de vida	19	15,97	
<b>Interrupção da amamentação</b>			

Ainda estava amamentando	1	0,84	
< 6 meses de vida	12	10,08	
Entre 6 meses e 1 ano de vida	7	5,88	ND*
Entre 1 e 2 anos de vida	26	21,85	
≥ 2 anos de vida	30	25,21	
<b>Intercorrências mamárias</b>			
Sim	94	78,99	ND*
Não	25	21,01	
<b>Tabus relacionados ao leite materno</b>			
Sim	17	14,29	ND*
Não	102	85,71	
<b>Uso de mamadeira</b>			
Sim	59	49,58	ND*
Não	60	50,42	
<b>Uso de chupeta</b>			
Sim	30	25,21	ND*
Não	89	74,79	
<b>Uso de fórmula infantil</b>			
Sim	49	41,18	ND*
Não	70	58,82	

\*ND= não determinado. Fonte: Autores,2021.

**Tabela 4.** Fatores sócio demográficos e outra variáveis estudadas em mães que amamentaram exclusivamente (AME) menos de 6 meses e mais de 6 meses, Belém,Pará, 2021.

Variáveis	Total (n=119)		p-valor*
	< 6 meses AME (n=39)	≥ 6 meses AME (n=80)	
	N (%)	N (%)	
<b>Escolaridade</b>			
Ensino básico (fundamental e médio)	10 (25,64)	19 (23,75)	
Ensino superior (graduação e pós-graduação)	29 (74,35)	61 (76,25)	0,320
<b>Renda familiar mensal</b>			
< R\$ 1000,00	6 (15,38)	19 (23,75)	0,4169
≥ R\$ 1000,00	33 (84,61)	61 (76,25)	
<b>Estado civil</b>			
Casada	24 (61,53)	53 (66,25)	0,7638
Outros	15 (38,46)	27 (33,75)	
<b>Depressão pós-parto</b>			
Sim	5 (12,82)	19 (23,75)	0,2496
Não	34 (87,17)	61 (76,25)	
<b>Retorno ao trabalho/estudo</b>			
Sim	14 (35,89)	8 (10)	0,0016

Não	25 (64,10)	72 (90)	
<b>Rede de apoio</b>			
Sim	34 (87,17)	69 (86,25)	0,8813
Não	5 (12,82)	11 (13,75)	
<b>Intercorrências mamárias</b>			
Sim	34 (87,17)	60 (75)	0,1966
Não	5 (12,82)	20 (25)	
<b>Consulta com nutricionista</b>			
Sim	8 (20,51)	43 (53,75)	0,0012
Não	31 (79,48)	37 (46,25)	
<b>Orientação profissional</b>			
Sim	30 (76,92)	59 (73,75)	0,8813
Não	9 (22,56)	21 (26,25)	
<b>Tabus relacionadas ao leite materno</b>			
Sim	10 (25,64)	7 (8,75)	0,0283
Não	29 (74,35)	73 (91,25)	
<b>Uso de mamadeira</b>			
Sim	31 (79,48)	28 (35)	< 0.0001
Não	8 (20,51)	52 (65)	
<b>Uso de chupeta</b>			
Sim	12 (30,76)	18 (22,5)	0,4531
Não	27 (69,23)	62 (77,5)	

\*Teste de qui-quadrado com correção de Yates ( $p\text{-valor} = \leq 0,05$ ).

Fonte: Autores, 2021.

## DISCUSSÃO

Durante a pesquisa de literaturas para discussão dos resultados encontrados no presente estudo, verificaram-se outros semelhantes realizados nas demais localidades do Brasil e da América Latina e foram utilizados para comparação, no entanto, em relação ao Município de Belém/Pa especificamente, não foi localizado pesquisas recentes, sendo a última publicada no ano de 2009 e realizada pelo Ministério da Saúde em todas as capitais brasileiras e o Distrito Federal.

A média da idade materna foi de  $28,03 \pm 6,57$  anos, próximo ao encontrado por Rosa Niño (2012)<sup>5</sup> na cidade de Santiago, Chile, na pesquisa de “Fatores associados a la lactancia materna exclusiva” ( $28,2 \pm 5,9$  anos). Em relação à raça/cor, o presente estudo predominou mulheres pardas diferente do encontrado por Cristofari e colaboradores<sup>6</sup> em 2019 na sua pesquisa com mulheres atendidas em unidade básica de saúde, a qual a maioria das 77

participantes eram brancas, estes fatos podem estar relacionados ao local de coleta dos dados amostrais, sendo esperados algumas diferenças com a aplicação do formulário online.

No que diz respeito à renda familiar mensal, variou de 1 a 5 salários mínimos, semelhante a pesquisa realizada em Londrina, Paraná (2020)<sup>7</sup> com 184 mulheres em uma UBS, assim como o estado civil casada foi predominante em ambas. No entanto, em relação à escolaridade houve divergência nos resultados, visto que no Município de Belém, predominou mulheres com pós-graduação, ao contrário do estudo citado anteriormente, onde o maior percentual obtinha em sua maioria até o ensino médio, este fato pode ter sido evidenciado tendo vista a diferença na metodologia realizada, e o público atingido, pois o formulário online requer o acesso à internet e a divulgação espontânea entre a população alvo.

A maior escolaridade ( $p= 0,320$ ) segundo alguns autores poderia estar relacionada ao maior tempo de aleitamento materno, supondo que estas mulheres têm mais acesso a informações e facilidade de entendimento sobre os benefícios do leite materno, assim como o estado civil casada ( $p= 0,320$ ) pode aumentar as chances do apoio do companheiro durante o processo de amamentação contribuindo assim para sua efetividade. Por outro lado, a renda ( $p= 0,4169$ ) pode apresentar-se de forma controversa em relação à duração do AME conforme Santos et al (2019)<sup>8</sup> cita em seu estudo, que apresenta resultados semelhantes aos encontrados na presente pesquisa, não havendo diferença estatística significativa entre as três variáveis mencionadas e o tempo de aleitamento materno exclusivo.

O tipo de parto que prevaleceu foi o parto cesáreo com 63,03% do total, ao contrário do encontrado por Silva et al (2017)<sup>9</sup>, onde o número de partos cesáreos e normal foram equilibrados. Destaca-se que o parto cesáreo pode estar relacionado ao tempo de aleitamento segundo estudos e vai de encontro à recomendação da OMS, a qual preconiza que o parto normal deve ser o mais recomendado e prevalente<sup>8</sup>.

O maior percentual das mulheres não apresentou depressão pós-parto (DPP) corroborando neste caso com o estudo de Silva et al (2017)<sup>9</sup>, que tinha por objetivo verificar a associação entre depressão materna pós-parto com a prática do AME em lactentes menores de três meses de vida, onde a incidência de DPP foi de 12%. No município de Belém, não houve diferença estatística significativa entre a ocorrência de DPP e o tempo de AME entre mulheres que amamentaram menos de 6 meses e 6 meses ou mais conforme pode ser visualizado na tabela 4.

Quanto à ocorrência de tabagismo, verificou-se que 96,64% das mulheres não fizeram uso do cigarro no período de amamentação, resultado esse positivo quando comparado ao achado por Galão et al<sup>10</sup> em 2011 na pesquisa com puérperas fumantes e ex-fumantes, onde a ocorrência ou não do fumo nesse período entre as mulheres foi de 51% e 49% respectivamente. Vale ressaltar, os malefícios relacionados ao tabagismo tanto para a saúde materna quanto do bebê, sendo uma prática não recomendada durante a gestação e lactação<sup>10</sup>. A ocorrência de fumo menor encontrado na pesquisa pode se dar pela diferença entre os anos de realização dos estudos, visto que ao longo dos anos mais informações acerca de substâncias nocivas ao organismo vem sendo propagadas nos diversos meios de comunicação, ampliando a conscientização da população.

O retorno da mulher ao trabalho após o parto pode ser um dos fatores determinantes para a continuidade ou não da amamentação, visto que se faz necessário também uma rede de apoio presente. Nesta pesquisa, quando comparamos o número de mães que amamentaram menos de 6 meses e 6 meses ou mais, nota-se que dentre aquelas que não conseguiram realizar o AME durante o tempo recomendado pelos órgãos de saúde foi maior a influência da volta ao trabalho no tempo de aleitamento, existindo diferença estatisticamente significativa ( $p= 0,0016$ ), sendo o oposto do identificado em um estudo de coorte realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS (HCPA)<sup>11</sup>, no qual não houve diferença estatística significativa relacionada ao trabalho externo ao lar.

Como mencionado anteriormente, a rede de apoio no período de lactação é importante para o sucesso da amamentação, seja do parceiro, familiares ou profissionais de saúde, e segundo a pesquisa realizada, das 119 participantes, 86,55% obteve apoio, resultado este parecido com o identificado por Sousa et al (2015)<sup>12</sup> no município de Picos no Piauí, onde 78,6% das mulheres também receberam apoio durante o período de amamentação. A pesquisa não demonstrou haver diferença estatística significativa nesta variável citada, dessa forma, apesar do apoio ser necessário, nesse caso não influenciou no tempo de aleitamento materno exclusivo entre as mulheres.

Não foi localizado um estudo recente que abordava sobre o número de consultas com o nutricionista durante o período de amamentação na mesma perspectiva da presente pesquisa, assim o resultado encontrado nesta, evidencia que 42,86% das mulheres tiveram acesso a esse profissional, todavia, é válido ressaltar que apesar do percentual encontrado ser melhor do que esperado, ainda não deve ser considerado satisfatório, visto que o nutricionista tem papel

fundamental na saúde materna e do bebê, podendo contribuir significativamente para o êxito da amamentação. Ressalta-se ainda que houve diferença estatisticamente significativa ( $p=0,0012$ ) na relação entre a realização da consulta com o nutricionista pela mãe e o tempo de aleitamento materno exclusivo, onde aquelas que tiveram acesso profissional amamentaram por mais tempo, confirmando a hipótese de que a atuação do nutricionista nesta fase da vida pode ser determinante para a ocorrência do AME.

Por outro lado, das 119 mulheres, 89 (74,79%) receberam orientação profissional durante a amamentação, não havendo significância estatística ( $p=0,8813$ ) em relação ao tempo de aleitamento materno, podendo comparar este percentual ao encontrado por Santos et al (2019)<sup>8</sup>, em que 95% das participantes receberam orientação sobre o aleitamento materno em algum momento entre o pré-natal e consultas após o nascimento.

Em relação ao tempo de aleitamento materno exclusivo foi identificado que 43,70% das crianças foram amamentadas até os seis meses de vida conforme recomendado pela OMS e o Ministério da Saúde no Brasil<sup>2,3</sup> e 25,21% menos de 6 meses de vida. Estes resultados podem ser comparados com os resultados citados por Sena (2007)<sup>13</sup> em sua tese de doutorado sobre o aleitamento materno no Brasil, em que a prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de 180 dias de vida no município de Belém no ano de 1999 foi de 19,9%. Posteriormente, na II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal<sup>14</sup> foi identificado que a prevalência do AME no ano de 2008 em crianças menores de 6 meses na capital paraense era de 56,1%.

Os dados mais recentes acerca do panorama da amamentação no Brasil são do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI)[4] de 2019, onde os resultados preliminares indicaram que a prevalência do AME também entre crianças menores de 6 meses no Brasil é de 45,7% caindo para 40,7% na região Norte. Desta forma, pode-se notar que comparado o resultado da pesquisa do ano 1999<sup>13</sup> o índice de aleitamento materno exclusivo no município de Belém aumentou, entretanto se encontra inferior ao encontrado em 2008<sup>14</sup> e próximo do percentual nacional e regional em 2019<sup>4</sup>. Dessa forma, apesar de ser um resultado relativamente positivo, ainda está longe do esperado, visto que nem 50% das crianças são amamentadas pelo tempo mínimo preconizado, acendendo um alerta para o maior incentivo ao aleitamento materno entre a população.

No que concerne a interrupção da amamentação, foi verificado que 21,85% das crianças foram amamentadas até entre 1 e 2 anos de vida, e 25,21% até 2 anos ou mais,

índices que podem ser considerados satisfatórios quando somados, entretanto muito abaixo dos percentuais divulgados pelo ENANI (2019)<sup>4</sup> quando comparado a prevalência de aleitamento materno continuado aos 12 meses no Brasil (60,9%) e na região Norte (65,5%), dessa forma o incentivo a amamentação é essencial para que mais crianças possam ter acesso a todos os benefícios promovidos pelo aleitamento materno até os 2 anos de vida. Este resultado também é relativamente próximo ao encontrado por Sousa et al (2015)<sup>12</sup> na cidade de Picos no Piauí, em que 17,6% das crianças tiveram o desmame total com 730 dias ou mais.

As intercorrências mamárias durante o processo de lactação podem impactar diretamente na continuidade da amamentação, tendo em vista que estas dificuldades podem desestimular a mãe e ao mesmo tempo causar dores e traumas, estando frequentemente relacionados à pega incorreta no momento da sucção<sup>15</sup>. Neste estudo, 78,99% das mulheres tiveram alguma dificuldade durante a amamentação como exemplo o ingurgitamento, fissuras e/ou mastites, este resultado é superior ao encontrado na pesquisa realizada por Moraes et al (2020)<sup>16</sup> com 50 mães em 2 unidades básicas de saúde de Coari no Amazonas, onde 46% delas relataram dificuldades na lactação sendo o ingurgitamento mamário e lesões mamilares as mais recorrentes, no entanto, também não houve diferença estatística significativa.

Em contrapartida, a amamentação costuma ser cercada de tabus em relação ao leite materno que regularmente são repassados de geração para geração na família, e apesar do maior percentual das mulheres participantes da pesquisa não acreditar nestes (85,71%), houve significância estatística ( $p= 0,0283$ ), identificando que a presença desses tabus podem influenciar negativamente na duração do aleitamento materno, onde as mulheres que amamentaram menos de 6 meses, existiu maior ocorrência. Dessa forma o percentual de mulheres que acreditavam em algum tabu foi inferior ao encontrado por Simões et al<sup>17</sup> em 2015 na pesquisa com 100 mulheres, em que 47% destas acreditavam que seu leite era fraco e insuficiente para o bebê ganhar peso.

O uso de mamadeira nesta fase costuma ser usado erroneamente como alternativa para alimentar o bebê, principalmente quando a mãe precisa retornar ao trabalho, assim como a chupeta para “acalmar”. Ambas as situações podem ocasionar confusão de bicos e posteriormente contribuir para a rejeição do bebê pela mama<sup>18</sup>. Na presente pesquisa, 30 mulheres (25,21%) relataram que seu filho fez uso de chupeta durante o período de amamentação e 60 (49,58%) relataram o uso da mamadeira, estes percentuais são inferiores

aos encontrados em Recife, Pernambuco em um estudo realizado em 4 unidades básicas de saúde por Santos et al<sup>8</sup> (2019), que foram respectivamente 52,5% e 82,8%.

No entanto, quando comparados aos dados do Ministério da Saúde<sup>14</sup>, o uso de chupeta por crianças menores de 12 meses no município de Belém foi 22,3% e o uso da mamadeira de 46,8%, percebe-se a proximidade dos resultados mesmo com 13 anos entre as duas pesquisas. Apesar dos dois tipos de bicos artificiais terem a possibilidade de interferir no tempo de amamentação, somente o uso da mamadeira apresentou significância estatística quando relacionado ao tempo de amamentação ( $p = <0,0001$ ).

A oferta de outros leites pode interferir negativamente para a efetividade e continuidade do aleitamento materno, entretanto as fórmulas infantis costumam ser utilizadas como alternativa em alguns casos diante da impossibilidade da amamentação ou de forma complementar<sup>19</sup>. Nesta pesquisa, 41,18% das crianças fizeram uso de fórmulas durante o período de amamentação, resultado semelhante ao visto por Gnoatto e Baratto<sup>19</sup> (2018), em que a prevalência do uso de formulas infantis em crianças de 0 a 6 meses no município de Tapejara D'Oeste no Paraná, foi de 40%.

## CONCLUSÃO

O período de amamentação é uma fase decisiva na vida criança podendo provocar impacto direto ao longo da vida, com benefícios para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê e para a saúde materna conforme são elucidados em diversas literaturas. Por outro lado, a realização do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e sua continuidade até os dois anos como preconizado pelos órgãos de saúde sofre influência de diversos fatores como a situação socioeconômica, acesso aos profissionais capacitados e rede de apoio.

A presente pesquisa demonstrou que fatores como o retorno ao trabalho/estudo, o uso de mamadeira, a presença de tabus relacionados ao leite materno e a realização de consultas com o nutricionista apresentaram significância estatística quando relacionadas ao tempo do AME.

Devido à metodologia utilizada para coleta de dados necessitar do acesso da internet e divulgação espontânea entre a população, pode-se perceber padrões socioeconômicos mais

elevados, por outro lado, não foi identificado pesquisas recentes acerca do panorama do aleitamento materno no município de Belém, dessa forma, faz-se necessário a realização de mais estudos referentes a temática, ressaltando assim a importância da pesquisa para formulação de políticas públicas direcionados a crianças e nutrizes, bem como sua reprodutibilidade em outras localidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- VITOLLO MR. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Rubio, 2008.
- 2- BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília – DF, 2019.
- 3- OPAS/OMS Brasil. Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820). Acessado em: março/2021.
- 4- UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p.
- 5- Rosa Niño M, Gioconda Silva E, Eduardo Atalah S. Factores asociados a la lactancia materna exclusiva. Rev Chil Pediatr 2012; 83 (2): 161-169.
- 6- Cristofari RC, Siqueira DF, Moreschi C, Rodrigues SO, Kirchhof RS, Pieszak GM. Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde. Rev Bras Promoç Saúde. 2019; 32:9558.
- 7- Vanelli EF, Tamanini EP, Palma GHD. Fatores associados ao desmame precoce em mulheres assistidas na atenção básica de Londrina, Paraná. Visão Acadêmica, Curitiba, v.21, n.4, Out. - Dez. /2020 - ISSN 1518-8361.
- 8- Santos EM, Silva LS, Rodrigues BFS, Silva CS, Borba JMC, Tavares FCLP. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 24 (3): 1211-1222, 2019.
- 9- Silva CS, Lima MC, Sequeira-de-Andrade LAS, Oliveira JS, Monteiro JS, Lima NMS, et al. Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. J Pediatr (Rio J). 2017;93:356-64.
- 10- Galão AO, Macedo BR, Ribeiro RVP, Ribeiro RVP, Vanin CMM. Comparação entre Puérperas Fumantes e Ex-Fumantes com Relação ao Tempo de Amamentação e suas

Consequências sobre a Saúde dos Recém-Nascidos. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2011; 57(3): 379-385.

11- Moraes BA, Strada JKR, Gasparin VA, Espirito-Santo LC, Gouveia HG, Gonçalves AC. Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2021; 29:e3412.

12- Sousa MS, Aquino OS, Aquino CBQ, Penha JC, Pinheiro AKB. Breastfeeding and determinants of early weaning. *Rev Enferm UFPI*. 2015 Jan-Mar;4(1):19-25.

13- Sena MCF. Aleitamento Materno no Brasil. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2007.

14- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

15- Almeida JM, Martins ACV, Amaral DM, Batista HP, Almeida LCF. Prevalência de intercorrências relacionadas à amamentação em puérperas. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2018;20(4):212-7.

16- Moraes IC, Sena NL, Oliveira HKF, Albuquerque FHS, Rolim KMC, Fernandes HIM, et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. *Revista de Enfermagem Referência*, 2020; 5(2), e19065.

17- Simões IAR, Rennó G, Salomon ASC, Martins MCM, Sá RAD. Influência dos Mitos e das Crenças nas Nutrizes Quanto Amamentação em uma Cidade do Vale do Paraíba. *Revista Ciências em Saúde* v5, n 3, 2015.

18- Gonçalves GP, Lima JS, Corrêa MP, Cardozo ML, Fagundes AF, Silvestre MA. Fatores que contribuem para a interrupção do aleitamento materno exclusivo e complementar. *RESU – Revista Educação em Saúde: V7, suplemento 2, 2019.*

19- Gnoatto MT, Baratto I. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo e uso de fórmulas infantis em crianças de 0 a 6 meses no município de Itapejara D'Oeste-Pr. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo. v.12. n.69. p.27-37. Jan/Fev. 2018.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, V. G. S.; MOTA, M. C.; PAGLIARI, C. Características sociodemográficas relacionadas ao conhecimento dos benefícios do aleitamento materno. **Rev Paul Pediatr.** 2021;39:e2020101.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília – DF, 2019.

CAVALCANTI, N. B.; SILVA, A. C. M.; NASCIMENTO, J. W. A. Fatores associados ao desmame precoce no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e58010111630, 2021.

MAHAN, L. K.; RAYMOND, J. L. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. – 14ª ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2018.

OPAS/OMS Brasil. **Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo.** 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820). Acessado em: março/2021.

ROSSI, L.; POLTRONIERE, F. Tratado de nutrição e dietoterapia. – 1. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2019.

SALVADOR, P. T. C. O.; ALVES, K. Y. A.; RODRIGUES, C. C. F. M; OLIVEIRA, L. V. Estratégia de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. **Rev Gaúcha Enferm.** 2020; 41:e20190297.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de pediatria – 2.ed. Barueri, SP: **Manole**, 2010.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil.** UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p.

VANELLI, E. F.; TAMANINI, E. P.; PALMA, G. H. D. Fatores associados ao desmame precoce em mulheres assistidas na atenção básica de Londrina, Paraná. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.21, n.4, Out. - Dez. /2020.

VITOLO, M. R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro, RJ: **Ed. Rubio**, 2008.

## **ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA**

UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Fatores associados à duração do aleitamento materno e introdução alimentar precoce na Região Metropolitana de Belém/PA.

**Pesquisador:** LUISA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 46367321.0.0000.0018

**Instituição Proponente:** Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.821.906

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de uma pesquisa de relevante interesse público que será realizado na área metropolitana de Belém -Pará onde serão identificados os fatores relacionados ao tempo de duração do aleitamento materno e introdução de alimentação precoce. Destaca que o alimento materno é de extrema importância para a saúde da criança e da mãe, impactando na morbimortalidade da criança.

**Objetivo da Pesquisa:**

Identificar quais fatores estão relacionados ao tempo de duração do aleitamento materno e introdução alimentar precoce na região metropolitana de Belém/PA.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos apresentados pela pesquisadora no projeto “os riscos de vazamentos de informações são mínimos e os resultados obtidos na pesquisa serão analisados e divulgados de forma anônima, sem acarretar riscos e/ou prejuízos à imagem de terceiros, bem como se constitui de caráter voluntário, e para minimizar esse risco será garantido o sigilo. No entanto, a depender de como cada participante vivenciou seu processo de amamentação, durante o preenchimento poderá ser que haja algum grau de desconforto ao reviver as lembranças, dessa forma o participante poderá desistir de continuar a responder as perguntas em qualquer momento do formulário, bem como

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.

**Bairro:** Guamá

**CEP:** 66.075-110

**UF:** PA

**Município:** BELEM

**Telefone:** (91)3201-7735

**Fax:** (91)3201-8028

**E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ**



Continuação do Parecer: 4.821.906

poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis para esclarecimento de dúvidas”.

Quanto aos benefícios, estes são: “o participante poderá contribuir anonimamente para o conhecimento nacional na área da nutrição materno infantil, bem como a pesquisa poderá colaborar com dados epidemiológicos importantes para serem utilizados pelas autoridades na formulação de políticas públicas na área a fim de fornecer serviços adaptados à necessidade da população, contribuindo cientificamente e socialmente para a saúde de nutrizes e o melhor crescimento e desenvolvimento das crianças”.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de análise quantitativa, com levantamento de dados de abrangência municipal, que será realizado por meio de formulário digital através da plataforma Google (Google Forms) que será respondido por mulheres mães que residam da Região Metropolitana de Belém/Pará, correspondendo aos municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará

O TCLE não apresenta o endereço, e-mail e telefone do CEP.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A pesquisadora apresenta todos os termos que são obrigatórios. No entanto, no TCLE falta o endereço, e-mail e telefone do CEP

**Recomendações:**

Apresentar no TCLE com o endereço, e-mail e telefone do CEP.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

A pesquisadora responsável deve acatar as recomendações constantes neste parecer.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1743601.pdf	29/04/2021 21:11:24		Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_ISENCAO_DE_ONUS_FINANCEIRO_A_UFPA.pdf	29/04/2021 21:11:10	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA	Aceito

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.

**Bairro:** Guamá

**CEP:** 66.075-110

**UF:** PA

**Município:** BELEM

**Telefone:** (91)3201-7735

**Fax:** (91)3201-8028

**E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ**



Continuação do Parecer: 4.821.906

Outros	DECLARACAO_DE_ISENCAO_DE_ONUS_FINANCEIRO_A_UFPA.pdf	29/04/2021 21:11:10	SILVA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO.pdf	29/04/2021 21:08:30	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	28/04/2021 09:37:32	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA	Aceito
Outros	TERMO_DE_ACEITE_DO_ORIENTADOR.pdf	28/04/2021 09:23:22	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_CONCORDANCIA_DA_PROPOSTA.pdf	28/04/2021 09:22:42	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR.pdf	28/04/2021 09:22:27	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	28/04/2021 09:20:02	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_DO_PARTICIPANTE.pdf	28/04/2021 09:18:18	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_FINANCEIRO.pdf	28/04/2021 09:18:01	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_ATIVIDADES.pdf	28/04/2021 09:14:27	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO.pdf	28/04/2021 09:14:15	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	28/04/2021 09:13:49	LUIZA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.

**Bairro:** Guamá

**CEP:** 66.075-110

**UF:** PA

**Município:** BELEM

**Telefone:** (91)3201-7735

**Fax:** (91)3201-8028

**E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ



Continuação do Parecer: 4.821.906

BELEM, 01 de Julho de 2021

---

**Assinado por:**

**Wallace Raimundo Araujo dos Santos  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.

**Bairro:** Guamá

**CEP:** 66.075-110

**UF:** PA

**Município:** BELEM

**Telefone:** (91)3201-7735

**Fax:** (91)3201-8028

**E-mail:** cepccs@ufpa.br

**ANEXO 2 – DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO EM  
REVISTA**



## Brazilian Journal of Development

### DECLARAÇÃO

A Revista Brazilian Journal of Development, ISSN 2525-8761 avaliada pela CAPES como Qualis CAPES 2019 B2, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado **“Fatores associados à duração do aleitamento materno no Município de Belém/PA”** de autoria de Elida Cristina Bezerra Gadelha, Luisa Margareth Carneiro da Silva, Aline Danielle Di Paula Silva Rodrigues, Ana Lúcia da Silva Rezende, foi publicado no v. 8, n.3, p.16931-16945.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/164>

DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-095>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

São José dos Pinhais, 09 de Março de 2022.

Prof. Dr. Edilson Antonio Catapan  
Editor Chefe



QR de validação da publicação

## **APÊNDICE 1 – TCLE**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir você poderá escolher participar ou não da pesquisa. A pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, sob parecer de nº 4.821.906.

**Título da Pesquisa:** Fatores associados à duração do aleitamento materno e introdução alimentar precoce na Região Metropolitana de Belém/PA.

**Objetivo da Pesquisa:** Verificar quais fatores estão relacionados ao tempo de duração do aleitamento materno e introdução alimentar precoce na região metropolitana de Belém/PA. A pesquisa envolve conhecer quais os fatores influenciam no aleitamento materno e introdução alimentar, para a partir disso comparar com a literatura e propor medidas que podem ser realizadas para melhorar os índices de aleitamento materno na região.

**Coleta de dados:** Será realizada mediante sua livre aceitação deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Sobre sua participação:** Responder o questionário online, sendo que em qualquer etapa da pesquisa você poderá ter acesso ao pesquisador responsável para esclarecimento de quaisquer dúvidas, assim como total liberdade de sair da pesquisa caso não queira mais participar, sem qualquer prejuízo.

**Riscos:** A pesquisa não utilizará informações pessoais que identifique os participantes ao longo do questionário e durante o preenchimento poderá ser que haja algum grau de desconforto ao reviver as lembranças. Para minimizar esses riscos, o participante poderá desistir de continuar a responder as perguntas em qualquer momento do formulário e será garantido o sigilo de sua identidade.

**Benefícios:** O participante poderá contribuir anonimamente para o conhecimento nacional na área da nutrição materno infantil, bem como a pesquisa poderá colaborar com dados epidemiológicos importantes para serem utilizados pelas autoridades na formulação de políticas públicas na área. A pesquisa não oferecerá nenhum benefício financeiro para o participante, nem indenizações.

**Crerios de participação:** Ser mulher maior de 18 anos; ter tido filho/filha e ser residente no município de Belém/PA.

**Pesquisador Responsável:** Elida Cristina Bezerra Gadelha - (91) 98407-9310

**Orientador Responsável:** Luisa Margareth Carneiro da Silva – (91) 8734-5024

**Endereço:** Faculdade de Nutrição/ Universidade Federal do Pará

**Endereço do Comitê de Ética:** Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.

**Telefone do Comitê de Ética:** (91)3201-7735

**Email do Comitê de Ética:** [cepccs@ufpa.br](mailto:cepccs@ufpa.br)

- Li e concordo em participar da pesquisa
- Li e não concordo em participar da pesquisa

## **APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO**

➤ **PARTE 1: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

1. Qual a idade **ATUAL** do seu filho/filha: \_\_\_\_\_

2. Ano que você teve seu filho/filha: \_\_\_\_\_

3. Idade que você tinha na época: \_\_\_\_\_

4. Renda familiar mensal na época (considerar o salário mínimo atual):

menos de R\$ 500,00

entre R\$ 500,00 e R\$ 1000,00

entre R\$ 1000,00 e R\$ 3000,00

entre R\$ 3000,00 e R\$ 5000,00

mais de R\$ 5000,00

5. Qual nível de escolaridade você tinha?

nunca frequentei a escola

ensino fundamental incompleto

ensino fundamental completo

ensino médio incompleto

ensino médio completo

ensino superior incompleto

ensino superior completo

pós-graduação

6. Qual era seu município de residência?

Belém  Ananindeua

Marituba  Benevides

Santa Bárbara do Pará

7. Qual é sua cor/raça?

Branca  Amarela

Parda  Indígena

Negra  Outro/ não declarar

8. Quando você estava amamentando, qual era seu estado civil?

solteira  casada  divorciada/separada

viúva  outro/não declarar

➤ **PARTE 2: GESTAÇÃO/PARTO**

9. Quantas consultas com nutricionista você teve antes do parto?

nenhuma

entre 1 e 3 consultas

entre 4 e 5 consultas

mais que 5 consultas

10. Qual foi o tipo de parto que você teve?

parto normal  parto cesário

11. Você teve depressão pós parto?

sim  não

➤ **PARTE 3: PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO**

12. Quando você amamentava, você fumava?

sim  não

13. Quantas consultas com nutricionista você teve/tem durante a amamentação?

nenhuma

entre 1 e 3 consultas

entre 4 e 5 consultas

mais que 5 consultas

14. Você recebeu orientações de um profissional da saúde sobre amamentação?

sim  não

15. Seu médico pediatra recomendou em algum momento parar de amamentar, mesmo não havendo contra indicação?

sim  não

16. Você trabalhava fora de casa ou teve que voltar para os estudos e por esse motivo precisou parar de amamentar?

sim  não

**17. Caso não tenha amamentado, qual foi o motivo?**

- eu amamentei  
 escolha própria  
 questões de saúde do bebê  
 questões de saúde própria  
 outros motivos

**18. Quanto tempo você amamentou EXCLUSIVAMENTE (alimentação somente de leite materno)?**

- meu filho/filha não foi amamentado  
 meu filho/filha ainda está sendo amamentado  
 até o 1º mês de vida  
 até o 2º mês de vida  
 até o 3º mês de vida  
 até o 4º mês de vida  
 até o 5º mês de vida  
 até o 6º mês de vida  
 até mais de 6 meses de vida

**19. Com qual idade seu filho/filha PAROU de mamar?**

- ainda está mamando  
 não foi amamentado  
 menos de 1 mês de vida  
 entre 1 e 4 meses de vida incompletos  
 com 4 meses de vida  
 entre 4 e 6 meses de vida incompletos  
 com 6 meses de vida  
 entre 6 e 12 meses de vida incompletos  
 com 1 ano de idade  
 entre 1 e 2 anos de idade  
 mais de 2 anos de idade

**20. Caso você não esteja mais amamentando, quais fatores foram determinantes para a interrupção da amamentação? Se ainda estiver, também indique o por que.**

---



---

**21. Você recebeu apoio durante o período de amamentação? Se sim, de quem?**

- não recebi       esposo/namorado  
 amigas/amigos       profissionais de saúde  
 outros familiares (tios, tias, avos, primos...)

**22. Você teve intercorrências mamárias (Ex; fissuras, ingurgitação/leite empedrado, mastite, hipolactia/pouco leite, ou outros)?**

- sim       não

**23. Você acreditava/ acredita que seu leite é fraco/ insuficiente/ ter pouco leite, ou outros?**

- sim       não

**24. Seu filho/filha usou mamadeira?**

- sim       não       ainda usa

**25. Seu filho/filha usou chupeta?**

- sim       não       ainda usa

#### ➤ PARTE 4: INTRODUÇÃO ALIMENTAR

**26. Quantas consultas com nutricionista você teve/tem durante a introdução alimentar?**

- nenhuma  
 entre 1 e 3 consultas  
 entre 4 e 5 consultas  
 mais que 5 consultas

**27. Você recebeu orientações de um profissional da saúde sobre a introdução alimentar?**

- sim       não

<p><b>28. Seu filho/filha usou fórmula infantil (leites específicos para idade) ou outros leites antes dos 6 meses?</b></p> <p><input type="checkbox"/> sim    <input type="checkbox"/> não    <input type="checkbox"/> ainda usa</p> <p><b>29. Com qual idade seu filho/filha começou a comer outros alimentos? (não considerar fórmula infantil)</b></p> <p><input type="checkbox"/> ainda não começou</p> <p><input type="checkbox"/> antes de 4 meses de vida</p> <p><input type="checkbox"/> entre 4 e 6 meses de vida</p> <p><input type="checkbox"/> com 6 meses de vida</p> <p><input type="checkbox"/> mais de 6 meses de vida</p>	<p><b>30. Caso seu filho já tenha começado a comer outros alimentos, quais fatores contribuíram para essa decisão? Se ele ainda não começou, indique o por que.</b></p> <hr/> <hr/>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------